

**TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: ESTRATÉGIAS CRIADAS, DESAFIOS
ENFRENTADOS, APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS POR ESTUDANTES
PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA.**

Ivana Lauffer Corrêa¹

Diana Carvalho de Carvalho²

Palavras-Chave: Transposição didática. Estratégias de ensino. Futuros docentes.

Este trabalho tem por objetivo estudar, conhecer e aprofundar como ocorre o processo de transposição didática, procurando investigar os tipos de dificuldades encontradas por estudantes de diferentes áreas do conhecimento e as estratégias de ensino utilizadas pelos futuros docentes para repensarem e adaptarem os conteúdos que irão ministrar.

O termo “transposição didática” foi cunhado por Yves Chevallard, tendo por base a ideia de que “o saber científico sofre um processo de transformação ao se tornar conhecimento ensinável no espaço escolar” (Marandino, 2004, p.96). Pode ser compreendida como uma técnica utilizada por docentes para transformar saberes científicos em saberes escolares. Deste modo, é possível visualizá-la como “um tipo específico de mediação que o professor realiza entre o aprendiz e o conhecimento” (Carvalho & Durand, 2008, p. 125).

Para Chevallard, transpor conteúdos didaticamente significa “[...] fabricar artesanalmente os saberes tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho.” (Chevallard apud Perrenoud, 1993, p.25)

Destarte, podemos dizer que o saber, para ser ensinado, adquirido e avaliado sofre transformações: segmentações, cortes, progressões, simplificações, exercícios, organização, reorganização e, assim, é adaptado de acordo com um contexto específico. Devemos, entretanto, considerar que transformar o conhecimento científico com fins de ensino não constitui mera “adaptação” ou “simplificação” deste conhecimento, é necessário considerar a produção de novos saberes nesses processos.

Relacionado ao conhecimento adaptado ao contexto escolar e à forma de fazê-lo, está a

¹ Discente da 8ª fase do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

² Professora Doutora do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

formação de professores. Perrenoud enfatiza a importância de mudar o ensino dos novos professores, considerando ser inútil continuar apenas repassando os mesmos ensinamentos a estes, esperando que promovam mudanças em suas práticas. Desta maneira, “formar novos professores adotando o mesmo modelo de seus colegas em funções seria absurdo” (Perrenoud, 1993, p.19).

Deste modo, repassar os mesmos ensinamentos a estes futuros docentes significaria continuar a focar o resultado final, ou seja, a enfatizar a forma necessária para que o aluno da escola assimile o conteúdo. Pode-se, então, perceber uma lacuna neste processo, pois aparentemente não há preocupação em instrumentalizar os futuros docentes adequadamente para desenvolverem suas práticas pedagógicas.

Para a realização deste trabalho, está sendo utilizada uma entrevista semidirigida como instrumento. Os entrevistados são participantes do projeto de iniciação a docência (PIBID – CAPES), estudantes de diferentes áreas do conhecimento, como: Biologia, Física, Química e Matemática. Já foram realizadas duas das oito entrevistas previstas.

A discussão aqui proposta é considerada de suma importância, pois identifica limites e possibilidades na aprendizagem da prática de transposição didática para as atividades educativas. Espera-se obter maior clareza sobre como ocorre o processo de aprendizagem da transposição didática, identificar as dificuldades enfrentadas e abrir novos campos de pesquisa a fim de colaborar para a prática docente.

Referências

CASSIANI, S.; CARVALHO, D.C.; SOUZA, M.; COSTA, A., **Lugares, sujeitos e conhecimentos: a prática docente universitária**. Florianópolis – Santa Catarina: Editora da UFSC, 2008.

LEITE, M. S., **Contribuições de Basil Bernstein e Yves Chevallard para a discussão do conhecimento escolar**. 2004. 131 f., Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2004.

MARANDINO, M., **Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências**. Revista Brasileira de Educação, n. 26, p. 95-108, 2004.

PERRENOUD, P., Práticas Pedagógicas e Profissão Docente:Três Facetas. In: **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação - Perspectivas Sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.